

MERGULHO COMO FERRAMENTA NA COLETA E ESTUDO DO PLÂNCTON EM NAUFRÁGIOS DA COSTA DE RECIFE, PERNAMBUCO

PASSAVANTE, J. Z. de O.(1); SANTOS, D. H. C.(1); FEITOSA, F. A. do N.(1)

(1) Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Oceanografia, Laboratório de Fitoplâncton - Campus Universitário, Cidade Universitária, 50601-910, Recife, Pernambuco – Brasil

passavante@gmail.com

Conhecida nacionalmente como a "Capital dos Naufrágios", Recife, Pernambuco, nos últimos dez anos, teve nove embarcações afundadas propositadamente na sua costa com o objetivo de criar recifes artificiais. O mais recente projeto, intitulado Parque dos Naufrágios Artificiais de Pernambuco, contou com mais três cascos de embarcações afundados, em maio de 2006, e previu a realização de pesquisas científicas para o acompanhamento da colonização das estruturas. Nesse contexto, para a compreensão da influência desses recifes artificiais para o ecossistema marinho local, foi elaborada uma metodologia para coleta e estudo dos organismos planctônicos presentes nessas áreas. Utilizando equipamento SCUBA, amostras de águas são coletadas com auxílio de uma garrafa de Nansen, dentro da praça de máquinas dos naufrágios, assim como fora das estruturas, para análise da biomassa do fitoplâncton (clorofila *a*) e variáveis hidrológicas (nitrito, nitrato, silicato, fosfato, ph, salinidade). Para a coleta dos organismos planctônicos, um mergulhador realiza arrastos com uma rede de plâncton de 1m de comprimento, 0,30m de diâmetro de boca, com abertura de malha de 45 μ m, por cerca de 3 minutos, ao redor dos naufrágios. Os arrastos iniciam-se sempre na proa das embarcações, mantendo o mergulhador uma distância de aproximadamente 0,5m do naufrágio e a cerca de 1,5m do fundo. Devido a profundidade dos naufrágios, dois estão a 30m e outro a 25m, e o tempo de fundo gasto pelo mergulhador, é utilizado a mistura Nitrox – EAN nos cilindros. Considerando o crescente interesse no desenvolvimento de projetos de recifes artificiais no Estado e compreendendo ser esta uma ferramenta útil no gerenciamento costeiro, pesquisas científicas nesses ambientes precisam ser cada vez mais acuradas, valendo-se de metodologias eficientes e ao mesmo tempo de simples aplicação. Através do mergulho autônomo, utilizado como ferramenta científica para coleta e estudo do plâncton em áreas de naufrágios, será possível subsidiar futuros projetos de criação de recifes artificiais na costa pernambucana, inclusive privilegiando comunidades pesqueiras artesanais.